

# ENVELHECIMENTO. AVOSIDADE . INTERGERACIONALIDADE: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

## AGING. AVOSITY. INTERGERACIONALITY: INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

Lizete de Sousa Coelho 1  
Neila Barbosa Osório 2  
Luiz Sinésio Silva Neto 3

**Resumo:** A longevidade humana suscita novos desafios à estrutura social e familiar da população brasileira. A avosidade, indicada como laço de parentesco, se diferencia desempenhando papel fundamental na formação do sujeito. A ciência aponta que crianças que vivem mais próximas de seus avós criam vínculos mais efetivos e sólidos, são mais inteligentes e sociáveis. O objetivo da pesquisa foi evidenciar artigos científicos publicados sobre a relação intergeracional de avós e netos na contemporaneidade do século XXI. Como metodologia, utilizou-se a revisão de literatura integrativa, por meio de artigos científicos, livros e resumos publicados nas últimas três décadas de 1980 a 2021, tendo como base de dados Google, Scielo e LAILACS, inserindo critérios de inclusão e exclusão que compuseram esse trabalho. Como resultados, evidenciou-se as produções científicas acerca da relação intergeracional entre avós e netos, no período citado anteriormente e que os avós são o apoio e suporte emotivo, apreço e afeto para os filhos de seus filhos, no âmbito familiar. Concluiu-se que há necessidade de aprofundar estudo sobre avosidade e expandir a pesquisa sobre o tema no meio acadêmico.

**Palavras-chave:** Envelhecimento. Avosidade. Intergeracionalidade.

**Abstract:** Human longevity brings new challenges to social and family structure of the Brazilian population. Grandparenthood, indicated as a family bond, differs performing fundamental roles in the development of the person. Science shows that children who live closer to their grandparents create more effective and solid bonds, are more intelligent and sociable. The research aimed to highlight scientific articles published on the intergenerational relationship between grandparents and grandchildren in the contemporaneity of the 21st century. The methodology used was an integrative literature review, using scientific articles, books and abstracts published in the last three decades from 1980 to 2021, using Google, Scielo and LAILACS as a database, inserting inclusion and exclusion criteria that made up this work. As a result, the scientific research on the intergenerational relationship between grandparents and grandchildren in the previously mentioned period showed that grandparents are support and emotional backup, appreciation and affection for their children's children, in the family environment. It was concluded that further study is needed on grandparenthood and that research on the subject needs to expand in academic circles.

**Keywords:** Aging. Avosity. Intergenerationality.

- 1 Mestre em Educação pela Universidade Federal do Tocantins. Especialista em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos pelo Instituto Federal do Tocantins. Graduada em Pedagogia pela Faculdade de Ciências e Letras de Paraíso do Tocantins. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9221823938316449>. ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-3745-6776>. E-mail: [lizetecoelho@hotmail.com](mailto:lizetecoelho@hotmail.com)
- 2 Doutora em Ciência do Movimento Humano pela Universidade Federal de Santa Maria. Mestre em Educação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Especialista em Didática Universitária pela Universidade Católica Dom Bosco. Graduada em Serviço Social pela Universidade Católica Dom Bosco. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8325746711520223>. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-6346-0288>. E-mail: [neilaosorio@uft.edu.br](mailto:neilaosorio@uft.edu.br)
- 3 Doutor. Docente Adjunto do Curso de Medicina da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Coordenador e docente do Programa Universidade da Maturidade (UMA). Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0239885769879636>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3182-7727>. E-mail: [luizneto@mail.uft.edu.br](mailto:luizneto@mail.uft.edu.br)

## Introdução

O Brasil possui, segundo o Censo de 2010, 45.932.295 pessoas entre 0 e 14 anos; 34.236.060, entre 15 e 24 anos; 46.737.506, entre 25 e 39; 34.983.120, entre 40 e 54; 14.785.338 de 55 a 64 anos e 14.081.480 com mais de 65 anos.

Em 2019, o número de idosos no Brasil chegou a 32,9 milhões (IBGE, 2019). Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que a tendência de envelhecimento da população vem se mantendo e o número de pessoas de mais de 60 anos no país é superior ao de crianças com até 9 anos de idade.

Os 7,5 milhões de novos idosos entre 2012 e 2019 representam um aumento de 29,5% neste grupo etário (IBGE, 2019). O envelhecimento é uma realidade mundial e, no cenário nacional, estima-se que o território brasileiro, em 2025, ocupará o sexto lugar dentre os países com maior número de pessoas idosas (Brum; Tocantins; Silva; 2005).

Para conviver com as gerações mais novas, os avós desenvolveram estratégias relacionais de convivência com outras gerações, entre elas, a abertura para novas experiências. Diante das particularidades da dinâmica familiar, alguns avós desempenharam a função de cuidadores, prestando apoio afetivo e financeiro à rede familiar, enquanto outros assumiram a função paterna ou materna, exercendo os papéis de avós e pais dos netos (Oliveira, 2011; Vitale, 2008). Diante disso questiona-se:

Problema:

- Crianças que vivem mais próximas de seus avós criam vínculos mais efetivos e sólidos, são mais inteligentes e sociáveis?

Como Objetivo Geral:

- Pesquisar artigos científicos publicados sobre a relação intergeracional de avós e netos na contemporaneidade do século XXI.

- Seguem os Objetivos Específicos:

- Evidenciar artigos científicos publicados sobre a relação intergeracional de avós e netos;

- Destacar a importância da convivência intergeracional.

Desse modo, justifica-se a importância deste estudo, considerando o processo do envelhecimento humano, avosidade, intergeracionalidade e a relação entre gerações.

Assim, a convivência de avós e netos oportuniza trocas geracionais de afeto, conhecimento e cuidado, em tempos que a longevidade tem aumentado ainda mais na contemporaneidade. O convívio dos jovens com idosos pode proporcionar a conscientização de torná-los mais solidários e humanos, podendo transformar suas condutas preconceituosas e prepará-los para a velhice (Cardoso, 2010).

O fenômeno social do tornar-se “avó e avô” é uma experiência cada vez mais comum nas populações do século XXI, sendo considerado “o século dos avós”. Apesar desta realidade, estudos direcionados a esse grupo etário são escassos, existindo um maior número de pesquisas em países cujos processos de envelhecimento já se encontram mais avançados, como a França e Estados Unidos, em que a produção vincula-se às áreas da Psicologia e das Ciências Sociais (Rocha Junior; Lima, 2014).

A convivência entre avós e netos é relevante, pois marca, de forma substancial, estes novos tempos, tendo vista que promove um ambiente em que há mútuo aprendizado entre indivíduos de experiências e perspectivas distintas. Em tempos que o progresso da ciência e tecnologia corrobora o aumento da expectativa humana e favorece o processo de envelhecimento humano, engaja-se novas experiências e relações que podem trazer um diferente olhar sobre essa fase da vida (Cardoso, 2010; Silva, 2020).

Os avanços das ciências humanas que contemplam a saúde dos idosos refletem a conjuntura social, econômica, política e cultural desses cuidados paliativos e os novos conhecimentos da gerontologia. Atualmente, os avós têm a possibilidade de ver netos nascerem, crescerem, tornarem-se adultos e pais de uma nova geração contemporânea e tecnológica (Ramos, 2015, p.1).

O relato popular “não existe amor igual ao dos avós” é noticiado e fundamentado cientificamente, conforme estudo dirigido pelo antropólogo Jamis Rilling, da Universidade de

Emory, em Atlanta, no Estado da Geórgia, nos Estados Unidos. Foram avaliadas atividades dos avós ao olhar fotografias de netos em diferentes eventos, como também, dos filhos desses avós.

Diante disso, os pesquisadores convocaram mulheres que tivessem netos biológicos entre 3 e 12 anos de idade. Os cientistas usaram exames de ressonância magnética, que tiveram como objetivo de pesquisa medir as alterações do fluxo sanguíneo que ocorriam com a capacidade do cérebro. O produto final da pesquisa apresentou crescimento ativo no cérebro investigado, onde fica agregado à empatia emocional, relativa ao impulso de aproximação entre ambos, como pegar, assegurar e abraçar ao se envolver com a criança.

Desse modo, a investigação infere que os avós são estimulados a vivenciar o que os netos vivenciam. Assim, os avós sentem as alegrias, emoções, dores, tristezas e desconfortos das crianças. Desse modo, o amor dos avós pelos seus netos pode sobrepor o amor dos próprios pais, o que pode ser demonstrado como fenômeno científico.

Segundo Meireles (1983), no poema *Reinvenção*: “A vida só é possível reinventada.” Assim, se conseguirmos nos aproximar do entendimento dos processos internos dessas funções familiares, talvez possamos criar novas maneiras de exercermos a voz ou avosidade, isso porque:

O que faz com que a avosidade seja reconhecida e concebida como função é que quem ocupa esse lugar tenha podido realizar a operação simbólica de se colocar como pai/mãe de um pai/mãe. Ou seja, que tenha podido, não ceder, mas dar lugar a que se reproduza em seu filho/filha a função paterna/materna, colocando-se, assim, como mais um elo na cadeia geracional (Zarebski, 2005).

Portanto, a condição de tornar-se avô, avó tem relação existencial de uma história de vida que vem marcando gerações e se entrelaçando no espaço da Intergeracionalidade. O advento das novas gerações tem posto os avós em convívio com o ciclo da velhice, indicativo que o processo do envelhecimento humano é deflagado, assegurando aos netos cuidados integral ou parcial.

Segundo Ramos (2004), evidencia-se que a conduta parental possui propriedade que influencia nos cuidados oferecidos aos netos de uma geração carregada de experiências, motivada pela história de vida, traços épicos e aptidão por considerar os avós “ mães e pais duas vezes”. Assim, identifica-se esse fenômeno como um sentimento de pertencimento aflorado na convivência familiar.

Ainda de acordo com Ramos (2005), a função social de poder dos avós, na contemporaneidade, continua corroborando o espaço familiar, a educação das crianças, a vigência da lei e o convívio em sociedade. A responsabilidade dos avós em tempos de modernidade reverbera segurança, amor e compromisso com essa geração, que, certamente, necessita de maiores cuidados, frente a tempos demasiadamente acelerados.

A sociedade portuguesa ficou historicamente conhecida pelo grande feito do Dia 26 de julho, estabelecido, a partir de 2003, como o Dia Internacional dos Avós. É notável considerar que Portugal é um dos guardiões de uma geração bem envelhecida, isto é, apresenta uma geração que vem celebrando expectativa de vida longa.

Nessa perspectiva da longevidade, relatos de campanhas lideradas por Couto (2003), senhora e avó de seis netos, empoderou e instituiu a data 26 de julho com o objetivo de prestar homenagem à história representativa dos avós da sociedade portuguesa. Assim, os laços intergeracionais ganharam lugar de destaque no pódio de valorização e direito da pessoa idosa.

No Estado do Tocantins, bem como em outros estados da federação brasileira, por meio da Universidade da Maturidade (UMA/UFT), o olhar de respeito, amparo e de direito à pessoa idosa é uma realidade concreta, objetiva, singular e plural. É uma política social de valorização dessa geração.

O entendimento é que não existe regras padronizadas comportamentais de como ser exercido o papel dos avós como mães e pais dos seus próprios filhos, portanto, a participação no cuidado dos netos deve ser construída em um ambiente favorecedor de família e jamais partir do pressuposto de ser uma tarefa obrigatória, mas consciente e de acordo com o tempo disponível dos

avós (Rosa, 2018).

Na década de 2000, o Brasil apresentou um número crescente de avós que conheceram seus netos e que contribuíram de forma significativa na criação dessa geração, que resultou no aumento da expectativa de vida das pessoas idosas no país. A saúde pública teve avanços positivos e isso vem possibilitando aos idosos a participação ativa na criação dos netos, seja ela integral ou parcial.

Promover o diálogo sobre a importância da figura feminina na educação das crianças contemporâneas realça a narrativa do artigo “Avós que assumem a criação de netos” Wanderbnoock e Mainetti (2013) validam esse olhar, assegurando que: “As mulheres costumam ter participação ativa na vida familiar ao longo do ciclo vital”, o que é reiterado pelos autores Kipper e Lopes (2006).

Esse diálogo é renovado a partir do momento em que nasce uma nova criança. A figura da avosidade fica centralizada, primeiramente, no binômio pais e avós. Uns protagonizam os fatos, outros são coadjuvantes do processo de Intergeracionalidade.

Ressalta-se que a proclamação da Constituição Federal do Brasil de 1988, em seu art. 227, versa sobre direitos da criança e adolescente, os quais são enfatizados e ampliados com a institucionalização da Lei de nº 8.069, de 13 de julho de 1990 – Estatuto da Criança e Adolescente, lei essa que veio para reafirmar direitos exequíveis, porém, só no ano de 2011, que os avós obtiveram conhecimento efetivo da possibilidade de conviverem a intergeracionalidade com seus netos. Nesse contexto, cabe destacar que a prerrogativa desses direitos não está acessível a todos os interessados.

Os avós representam para seus filhos e netos fonte de apoio, amparo, amor, afeto e um pilar que fortalece os vínculos familiares. O contato de gerações influencia na troca de experiências e história de vida. Desse modo, muitas vezes, os avós assumem o papel dos pais, trazendo para o meio familiar a importância sobre a relação dos avós e seus netos. “Avosidade está ligada intimamente na maternidade e paternidade, bem como a função dos avós podem ser satisfatória ou conflitiva, isso vai depender de como foi exercida a função materna e paterna que se deveria” (Goldfarb; Lopes, 2006, p. 7).

Segundo Goldfarb e Lopes (2006, p. 8), “A avosidade é o ponto culminante da paternidade, não porque aí acaba, mas porque nesse ponto se reproduz”. A espécie humana é responsável pela sua reprodução. Então, os netos possuem importante papel na família, que é dar continuidade a outras gerações. Dessa forma, refletir sobre a relevância da avosidade, nos permite compartilhar experiências, trilhar caminhos e pensar o processo contínuo do convívio intergeracional.

## **Percurso metodológico**

Revisões de literatura são caracterizadas por analisar e sintetizar a informação disponibilizada por todos os estudos publicados sobre um determinado tema, resumir o escopo de conhecimento existente e concluir sobre o assunto de interesse (Mancini; Sampaio, 2006, p.1).

Nesse sentido, a coleta de dados, transcrita nessa pesquisa, teve por finalidade discutir, analisar e se apropriar do conhecimento científico sobre a temática da criação da avosidade e as relações entre netos, buscando as principais descobertas de publicações científicas nas últimas três décadas. Nesse processo, utilizou-se como critérios a busca de artigos e descritores relacionados entre avós e netos e se analisou vários títulos e resumos de artigos, tendo estes representado o tema que envolve as relações “avós e netos”.

## **Procedimento e materiais**

Para levar a efeito o método mencionado, após o estudo prévio do tema, prosseguiu-se a fase da procura ou escolha da literatura e produções científicas, com base nos temas “envelhecimento”; “avosidade” e “intergeracionalidade”, publicados no período de 1980 a 2021.

Nesse ínterim, determinou-se, de modo preciso, o suporte de documentos para realizar a procura, sendo selecionadas as bibliografias das plataformas de pesquisas Scielo, LILACS,

OPAS-BRASIL e Google Livros. Assim, a inclusão e exclusão de critérios definiu-se para a escolha relacionada de artigos da base de dados.

**Quadro 1.** Norma de confronto do estudo

1. Norma de confronto – Inclusão	Materiais que explanem a pesquisa e temas relacionados diretamente à temática da avosidade entre os anos 1980 e 2021.
2. Norma de confronto – Exclusão	Pesquisas que não tratem sobre avosidade, envelhecimento, intergeracionalidade e que não tenham um estudo finalizado ou sejam de autoria desconhecida.
3. Palavras-chave	“Envelhecimento”; “Avosidade” e “Intergeracionalidade”.

Fonte: Adaptado - Santos (2019).

A importância desse estudo consiste em seu objetivo de fazer uma revisão integrativa de literatura para fins de comprovar e destacar a investigação da pesquisa científica brasileira que aborda a temática da avosidade. Destaca-se a relevância da pesquisa qualitativa, por apresentar uma visão descritiva de produções científicas envolvendo o tema avosidade no âmbito da literatura brasileira. Além de proporcionar futuridade de averiguações de projetos e manifestações que envolvem a estrutura familiar, o processo de envelhecimento e educacional.

Para selecionar informações dos artigos indicados na revisão integrativa de literatura científica, em conformidade com o citado, é primordial a aplicação de ferramenta prévia, estruturada, qualificada e apta para proporcionar que a integridade dos dados essenciais seja retirada, reduzindo ameaça de falhas na trajetória, assegurando com exatidão a sistemática das referências e se adequando como averbação. A norma dessa pesquisa de remoção de dados avança-se, empregada da seguinte forma:

**Quadro 2.** Extração de dados

Título do Trabalho
Resumo
Palavras-Chave
Objetivo Geral
Problemática
Lócus
Metodologia
Formação dos autores
Contribuições para nossa temática

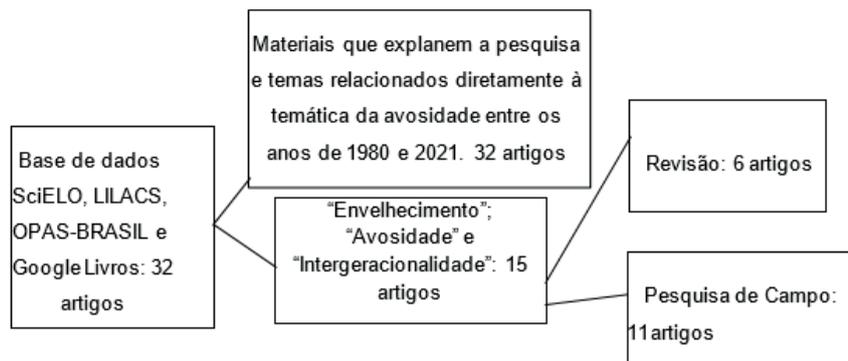
Fonte: Adaptado - Santos *et al.* (2019).

A sequência interpretativa e síntese dos achados obtidos confrontaram-se às evidências de dados, utilizando a análise dos artigos e referências teóricas enumeradas para a fase seguinte.

## **Análise dos artigos indicados**

A pesquisa atestou a utilidade de reforçar o estudo sobre a característica da avosidade. Entretanto, no olhar da temática da avosidade e da riqueza teórica que o tema versa, é preciso aprofundar sobre o estudo na perspectiva intergeracional.

**Figura 1.** Fluxograma da Inclusão e exclusão



**Fonte:** Elaborado pela autora (2021).

Depois de selecionado o material de estudo, efetuou-se a leitura criteriosa dos artigos e análise da matéria temática, seguindo orientações como: (1) identificar a diferença entre conteúdo dos artigos; (2) adaptar esse conteúdo ao objetivo proposto e (3) elaborar diagnóstico qualitativo na abordagem dos conteúdos (Santos, 2020).

Destaca-se que as publicações científicas produzidas nas décadas de 1980 a 2021 foram examinadas e evidenciadas. Essas produções científicas foram agrupadas em aproximadamente 30 anos, das três décadas, apresentadas nesse estudo. Diante disso, ressalta-se que é preciso fortalecer, de forma significativa, a continuidade de estudos científicos sobre esse tema.

**Quadro 3.** Resumo dos estudos

Título do Estudo	Autores	Ano	Método
Os avós e a concessão de guarda judicial de netos na perspectiva do ciclo de vida familiar.	CARDOSO, Vanessa da Silva	2010	Pesquisa Bibliográfica
Avós e netos: Uma relação saudável.	CARDOSO, Santos	2010	Pesquisa Bibliográfica
Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica	SANTOS, Layane Bastos dos et al.	2020	Pesquisa Bibliográfica
Quando o objeto de estudo é aliteratura: estudos de revisão	MANCINI, Marisa Cotta; SAMPAIO, Rosana Ferreira.	2021	Pesquisa Bibliográfica
Flor de Poemas	MEIRELLES, Cecília	1983	Pesquisa Bibliográfica
Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia	OLIVEIRA, Alessandra Ribeiro Ventura et al.	2010	Pesquisa Bibliográfica
Revista Educação	ROCHA JUNIOR, Armando; LIMA, César Augusto Souza de	2014	Pesquisa Bibliográfica
Os Avós na Literatura Infantil: perspectivas gerontológicas e educacionais	RAMOS, Anne Carolina.	2015	Pesquisa Bibliográfica
[GKA EDUTECH 2020] Congresso Internacional de Tecnologias en la Educación	SANTOS, Layane Bastos dos et al.	2019	Pesquisa Bibliográfica

Avós velhas e novas figuras da família contemporânea	VITALE, Maria Amália Faller.	2008	Pesquisa Bibliográfica
Hacia un buen envejecer	ZAREBSKI, Graciela.	2005	Pesquisa Bibliográfica

**Fonte:** Elaborado pela autora (2021).

Seguidamente a essa sondagem ordenada de produções científicas escolhidas, realizou-se as análises de conteúdo e estudos e crítica reflexiva dos artigos citados.

**Figura 2 .** Nuvem de tags - representação com maior ocorrências no *corpus* na produções científicas

1980                      Avós                      Interatividade  
 Scielo                      Estudos                      Gerontologia  
 Gerações                      Convívio                      2021  
 Idosos                      Avós/Netos                      Laços  
 Afeto                      Avosidade                      Vivência  
 Intergeneracionalidade                      Século XXI                      Idade  
 Longevidade                      Parentalidade                      Envelhecimento

**Fonte:** Elaborado pela autora (2021).

Ao verificar de maneira continuada a nuvem de *tags* criada pelo Programa Wordle, as palavras que expressam intensidade existencial e valor foram: avosidade; intergeracionalidade; avós; avôs e netos. Assim, a seleção de autores envolvidos nesta pesquisa está em concordância com os estudos enumerados.

## Resultados

### Análise Apreciativa dos Estudos Inseridos

A partir da procura de artigos de apoio e dados selecionados, empregando os descritores “envelhecimento”; “avosidade”; “intergeracionalidade”; “avós e netos”, indicando o “território brasileiro” e sendo todos os artigos relacionados diretamente sobre a temática da avosidade, resgatou-se quinze artigos. Em seguida, realizou-se a eliminação, delimitando a época de 1980 a 2021, o que resultou em onze artigos.

No segundo momento, foi realizada a eliminação, demarcando as temáticas relacionadas, considerando artigos que abordassem em estudos e pesquisas concretizados sobre a temática de avosidade, indispensavelmente, optando a terminologia na compreensão intergeracional, restando 6 artigos.

Assim, a construção dos grupos intercorreu posterior à leitura em sua totalidade dos artigos pesquisados. O detalhamento dos resultados das leituras foram objetivando os grupos analisados, cuja categorização aconteceu por meio de um estudo detalhado de conteúdo temático.

Nessa etapa da pesquisa, que consiste na categorização dos estudos realizados, utilizou-se instrumentos de registro de dados, de modo a ordenar as informações conseguidas, conforme componente próprio na identificação dos artigos:

a) Na pesquisa “Avós cuidadores e suas funções: uma revisão integrativa da literatura”, os autores Domingues de Deus e Dias (2016) investigaram as produções científicas sobre a temática avós, no período de 2005 a 2015, em estudos nacionais na base de dados SCIELO e PEPsic, de descritores e categorias: avós e grandparentes e avós cuidadores dos netos. Desse modo, ressalta-

se a necessidade de políticas públicas alusivas à saúde física e mental dos avós.

Em “Avosidade x maternidade: avó como suporte parental na adolescência”, os autores Pinto, Arrais e Brasil (2014) buscaram o estudo de caso, cujos objetivos eram identificar e discutir o lugar da avó parental, sendo a paciente uma adolescente de 15 anos. As descrições de sessões de psicoterapia revesaram o desamparo da adolescente diante da falta de uma rede de proteção social e institucional. Dessa maneira, constatou-se que, no processo terapêutico, a paciente consentiu submeter seus obstáculos, sem ser invadida por eles.

A pesquisa “Avosidade: o exercício da função de avós, as relações e os conflitos”, do autor Monteiro (2015), é voltada relativamente ao empirismo, desenhando conflitos entre avós e netos e a convivência com idosos na perspectiva transgeracional.

Na pesquisa “Avosidade nos desenhos animados acidentais”, de produções de Pierdoná, *et al.* (2018), a busca se deu a partir de desenhos animados de longa-metragem da filmografia ocidental, exibidos entre janeiro de 1950 e dezembro de 2015, classificando os tipos de avós e descortinando as relações de avós idosos, netos e adolescentes ao longo das décadas.

e. Já na pesquisa “Atitudes sobre a velhice, infância, adolescente, avó e a intergeracionalidade”, os autores Anjos, *et al.* (2015) objetivaram o estudo na perspectiva da longevidade humana, desafios e oportunidades à configuração social e familiar e atitudes sobre a velhice em crianças e adolescentes no período de 2012 a 2017, com foco nas atividades intergeracionais e no papel dos avós, atendendo critérios de inclusão e exclusão. A variabilidade dos estudos resultou o suporte instrumental e emocional dos avós.

f. Em “A construção da avosidade na literatura científica brasileira: uma revisão integrativa de literatura”, os autores Sampaio e Pereira (2021) abordam o estudo das mudanças e configuração das famílias contemporâneas e refletem sobre o lugar em que os avós ocupam o aumento da longevidade e a convivência de três ou mais gerações, além de conceitos sobre a avosidade, relação avós/netos e processos psíquicos inconscientes constituintes de subjetividade.

Desse modo, ao se efetuar a busca de artigos e resumos exibidos entre 1980 e 2021, percebeu-se que o estudo da temática avosidade necessita de avançar diante da grandiosidade e complexidade contextual intergeracional.

Em meio aos acontecimentos atuais no Brasil relacionados à economia, instabilidade política, jurídica e Covid-19, no ano de 2021, os autores Souza, *et al.* publicaram o estudo “Avosidade – relação jurídica entre avós e netos”, edição 2021.

Esse estudo teve por objetivo abordar temas multidisciplinares relacionados à velhice, saúde, ancestralidade, intergeracionalidade, direitos e deveres dos avós, alimentos, avoengas, socioafetivo, multiparentalidade, gravidez juvenil, guarda compartilhada de avós e netos, responsabilidade civil e, inclusive, à arquitetura.

O dialogal entre as áreas distintas do conhecimento das políticas efetivas sociais deve assegurar o convívio interfamiliar com os idosos, acompanhando as condições impostas pela contemporaneidade e outras gerações. Avós devem reconhecer limites para criação de netos, os quais poderão caracterizar referências negativas ou positivas para eles.

Dessa maneira, verificou-se que a perspectiva dos autores-coordenadores foi multidisciplinar e o diálogo entre áreas diversas do conhecimento consentiu outros entendimentos reais apreciativos. A obra indica espaço para outros estudos, considerando a avosidade um fenômeno extraordinário e histórico mundial, tanto jurídico quanto do ponto de vista multidisciplinar.

## Considerações finais

O presente trabalho abordou o tema sobre avosidade, utilizando-se do método de revisão integrativa da literatura brasileira. Os resultados evidenciaram as produções científicas acerca da relação intergeracional entre avós e netos, no período de 1980 a 2021. Com isso, percebeu-se que os resultados mostraram ainda que os avós têm desempenhado importante papel na criação dos netos, sendo o apoio e suporte emotivo, apreço e afeto para os filhos de seus filhos, no âmbito familiar.

Sob o viés das seis produções elegidas, verificou-se que a maior parte das produções são de ordem bibliográfica: quatro sobre a temática das relações avós e netos, considerando as manifestações em função da longevidade de vida dos avós, pesquisas que destacam a vivência dos idosos e evidenciam o que faz os avós da modernidade possuírem inspiração intergeracional entre avós e netos, especialmente, pela forte ligação entre gerações; um (1) indica estudo de caso que discute o lugar parental de uma adolescente neta de quinze anos. O último, apenas um, está relacionado ao empirismo e conota conflitos entre avós, netos e idosos transgeracional.

Considerando o que foi abordado, pode-se afirmar que os netos são a continuidade da vida dos avós e representam o elo de amor materno e paterno. Por isso, a avosidade é singular, tracejada no convívio com outras gerações, principalmente, aquelas de laços familiares.

Nessa pesquisa, utilizou-se a base de dados SCIELO, LILACS, OPAS-BRASIL, GOOGLE e livros. Os artigos selecionados e estudados provocaram o desejo da busca por resultados satisfatórios sobre a importância do papel exercido pelos avós na criação dos netos, ressaltando-se a importância de que novas pesquisas deem visibilidade à perspectiva dos próprios avós, isto é, um novo campo de pesquisa a ser seguido.

Portanto, conclui-se pela defesa da continuidade do estudo sobre o tema avosidade e intergeracionalidade, potencializando novas produções científicas e contribuindo para os avanços científicos. Além disso, esta pesquisa pode, oportunizar cominhos para que o meio acadêmico seja fomentado a estudar sobre a relevância e o papel determinante da avosidade na perspectiva intergeracional.

## Referências

ANJOS, J. S. M. dos *et al.* Atitudes sobre a Velhice: Infância, Adolescência, Avós e a Intergeracionalidade. *Rev. Psicol. IMED*, v.11, n.2, p. 147-165, 2019.

BRASIL. **Constituição**. Constituição da República Federativa do Brasil. 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 27 jan. 2024.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8069compilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069compilado.htm). Acesso em: 27 jan. 2024.

BRUM, A. K. R.; TOCANTINS, F. R.; SILVA, T. J. E. S. O enfermeiro como instrumento de ação no cuidar do idoso. *Revista latino-am, Enfermagem*, v.13, n.6, p. 1019-26, nov./dez. 2005.

CARDOSO, V. S. **Os avós e a concessão de guarda judicial de netos na perspectiva do ciclo de vida familiar**. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica e Cultura da Universidade de Brasília, Brasília-DF, 2010.

CARDOSO, S. Avós e netos: uma relação saudável. *Jornal do Centro de Saúde*, 2010.

COUTO, A. E. **Instituição do Dia Internacional dos Avós**. 2003. Disponível em: <https://www.opovo.com.br/noticias/brasil/2020/07/24/dia-dos-avos--das-origens-ao-isolamento-social.html>. Acesso em: 26 jan.2024.

DEUS, M. D.; Dias, A. C. G. **Tornar-se avó no contexto da gravidez adolescente** (Projeto de Pesquisa) - Programa de Pós-Graduação em Psicologia Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2014.

GOLDFARB, D. C.; LOPES, R. G. C. Avosidade: a família e a transmissão psíquica entre gerações *In*: FREITAS, E. V. *et al.* **Tratado de geriatria e gerontologia**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2019**. Rio de Janeiro:IBGE, 2019.

KIPPER, C. D. R.; LOPES, R. S. O tornar-se avó no processo de individuação. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 22, n. 1, p. 29-34, 2006.

MAINETTI, Ana Carolina; WANDERBROOKE, Ana Claudia Nunes de Souza. Avós que assumem a criação de netos. **Pensando fam.**, v.17, n.1, p. 87-98. 2013. ISSN 1679-494X.

MANCINI, M. C.; SAMPAIO, R. F. **Quando o objeto de estudo é a literatura: estudos de revisão**. 2006. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-35552006000400001](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-35552006000400001) Acesso: 20 mar. 2021.

MEIRELLES C. **Flor de Poemas**. São Paulo: Perspectiva, 1983.

MONTEIRO, E. C. Avosidade: o exercício da função de avós, as relações e os conflitos. **Anais [...] IV CIEH**, Campina Grande: Realize Editora, 2015. Disponível em: <http://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/12168>. Acesso em: 1 jun. 2021.

OLIVEIRA, A. R. V. *et al.* Avosidade: visões de avós e de seus netos no período da infância. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 13, n. 3, p. 461-474, 2010.

OLIVEIRA, M. R. **As relações intergeracionais e a participação dos avós na família dos filhos**. (Tese de doutorado não publicada) - Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

PIERDONÁ, N. *et al.* Avosidade nos desenhos animados ocidentais: estilos de avós com netos adolescentes. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, v. 23, n. 2, 2018.

PINTO, K. L. B.; ARRAIS, A. R. ; BRASIL; K. C. T. R. Avosidade X maternidade: Avó como suporte parental na adolescência. **Psico-USF**, Bragança Paulista, v.19, n.1, 37- 47, jan./abr. 2014.

RAMOS, A. C. Os Avós na Literatura Infantil: perspectivas gerontológicas e educacionais. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 40, n. 1, p. 191-225, jan./mar.2015.

RAMOS, Natália. Famílias e crianças em contexto de pobreza e exclusão – do desenvolvimento à saúde e à educação. **Psychologica**, v. 38, p. 241-263, 2005.

ROCHA JUNIOR; A.; LIMA, A. S. O processo de reparação na mudança da avosidade para a parentalidade baseado na custódia e educação dos netos. **Revista Educação**, Guarulhos, v. 9, n.1, p. 61-83. 2014. Disponível em: <http://revistas.ung.br/index.php/educacao/article/view/1622>. Acesso em: 10 abr. 2021.

ROSA, Nicole Markowski da. **Avós guardiões: fronteiras e limites entre avosidade e parentalidade**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

SAMPAIO, M. A. P.; PEREIRA, S. R. B. A construção da avosidade na literatura científica Brasileira: uma revisão integrativa de literatura Brazilian. **Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.3, p. 24565-24576, mar. 2021.

SANTOS, L. B. dos *et al.* Pronatec campo-possibilidade & desafios: um estudo de caso a partir da prática do psicólogo educacional na educação profissional e tecnológica. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 2, n. 19, p. 9835, 2020.

SANTOS, L. B. *et al.* **Envolvimento escolar e redes sociais na educação profissional e tecnológica:** um estudo com discentes realizado pelo PROFEPT IFMA. *In:* [GKA EDUTECH 2020] Congresso Internacional de Tecnologías en la Educación, 2019.

SOUZA, A. F. de. **Avosidade:** a relação entre avós e netos. 24 f. Monografia- (Graduação em Serviço Social) - Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2014.

SILVA, L. T. Instituto Brasileiro de Direito das Famílias (IBDFAM). **Entre violetas e violências:** em busca da proteção da pessoa idosa. 2020. Disponível em: <http://www.ibdfam.org.br/artigos/1478/+Entre+violetas+e+viol%C3%A4ncias%3A+em+busca+da+prote%C3%A7%C3%A3o+da+peessoa+idosa++>. Acesso em: 09 jun. 2021.

VITALE, M. A. F. Avós velhas e novas figuras da família contemporânea. *In:* ACOSTA, A. R., VITALE, M. A. F. (Eds). **Família, redes, laços e políticas públicas.** 4 ed. São Paulo: PUC/SP/Cortez, 2008.

ZAREBSKI G. **Hacia un buen envejecer.** Buenos Aires: Universidad Maimónides, Editorial Científica y Literaria, 2005.

Recebido em 29 de novembro de 2022.

Aceito em 25 de agosto de 2023.